

ATA

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL

DE 16 DE ABRIL 2018

Nº 2 /2018

**PRESIDENTE:** José Manuel Gonçalves. -----

**VEREADORES PRESENTES:** Agostinho Gonçalves Alves da Santa, Eduardo José de Sousa Cardoso, Maria do Céu Ribeiro Ramos, Eduardo Jorge Ribeiro Pinto e Bruno Miguel Botelho Gonçalves. -----

**AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:** Vereadora Maria José Fernandes Lacerda. -----

**SECRETARIOU:** José Daniel Meireles Almeida Lopes, Chefe de Divisão Administrativa e Financeira. -----

**HORA DE ABERTURA:** 17.30 horas. -----

**DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

**81 - RELATÓRIO DE GESTÃO 2017**

**EXERCÍCIO 2017**

*A Câmara deliberou por maioria, com voto de qualidade do Presidente da Câmara e três votos contra dos Vereadores do Partido Socialista, concordar com o relatório apresentado enviando-o para aprovação à Assembleia Municipal.* -----

Foram apresentadas duas declarações para a ata. -----

**Declaração dos Vereadores do PS:**

“ Continuamos a assistir a uma fraca execução financeira face ao que é orçamentado com rubricas em que ano após ano a execução é nula ou praticamente nula – como por exemplo o valor da receita de capital que ficou 30,8% face ao orçamento e em que a rubrica da venda de bens de investimento é 0%. -----

Verifica-se também uma forte diminuição das receitas referentes a transferências de capital o que tem condicionado fortemente a capacidade da câmara tanto para a realização de novos investimentos como para a manutenção das infraestruturas existentes (como por exemplo o Mercado Municipal, e as Vias Rodoviárias). -----

Torna-se preocupante o executivo tenha registado níveis de endividamento nunca antes verificados com tão pouco investimento realizado e sem uma visão de investimento estratégico para o futuro. -----

No que diz respeito à receita fiscal apesar de estar em linha com o orçamento o atual executivo não consegue implementar uma verdadeira política de crescimento e desenvolvimento da região, não cria mecanismos fiscais capazes de incentivar a criação, fixação de empresas, fixação e atração de habitantes assim como para o aumento de emprego no concelho. -----

O défice resultante da Receita Corrente (12 027 617,19 €) e da despesa corrente (12 570 264,43 €) bastante preocupante porque demonstra claramente que o município não consegue gerar receitas suficientes para a gestão normal. -----

Contudo e torna-se imperativo a boa gestão corrente deste município para que não ponham em causa os seus recursos humanos no que diz respeito à sua valorização de todos os seus funcionários dando a possibilidade de progressão de carreira com uma política efetivamente motivadora recompensando o seu mérito. -----

